



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Enquanto Ibaneis reclama de Lula, distritais se dividem sobre retratação

A declaração do governador Ibaneis Rocha (MDB) de que não esteve na posse do presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, para não se encontrar com o presidente Lula despertou debates ontem na Câmara Legislativa. O deputado Fábio Felix (PSol) disse que, ao confrontar Lula, Ibaneis está acenando para a base bolsonarista, que não engole o petista, já de olho na pré-candidatura ao Senado. "Ibaneis está fazendo política", acredita Fábio Felix. Já o líder do governo na Câmara, deputado Hermeto (MDB), defendeu o discurso de Ibaneis. "Imagina o sentimento que fica por ser acusado de ser conivente com aqueles atos", rebateu.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Gabinete do deputado Hermeto/Divulgação



### Protesto

Advogado, ex-presidente da seccional do DF e ex-conselheiro federal, Ibaneis justificou a ausência na posse da diretoria da OAB Nacional para o biênio 2025-2028 como um protesto pela presença do presidente Lula na solenidade. Ibaneis não perdoa que Lula o tenha chamado de conivente com a postura do ex-presidente Jair Bolsonaro e permitir a ocupação da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023. A acusação deixou Ibaneis irritado, e agora ele está em situação de buscar um pedido de desculpas, já que o inquérito do STF sobre a suposta omissão dele nos atos golpistas foi arquivado. O governador do DF afirma que não "pisa no mesmo terreno" que Lula, enquanto não houver uma retratação.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

### Temer discute futuro político do MDB-DF

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O ex-presidente Michel Temer tem reunião hoje com o governador Ibaneis Rocha e a bancada do MDB do Distrito Federal: o deputado federal Rafael Prudente, os distritais Daniel Donizet, Doutora Jane, Hermeto, Iolando e Jaqueline Silva, além da secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani. O chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, que integrou a equipe de Temer no Palácio do Planalto, também vai participar. Será em almoço, com peixes, frutos do mar e um cardápio para 2026.

### Clemente defende uma reavaliação das dívidas de estados e municípios

Divulgação



O conselheiro André Clemente, do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), representou ontem a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) na primeira reunião da Rede Nacional de Tratamento Adequado da Alta Litigiosidade, presidido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Diretor de Relações Institucionais do TCDF e de Desenvolvimento do Controle Externo da Atricon, Clemente integrou o colegiado para tratar do assunto. Auditor da Receita do DF e secretário de Fazenda do Governo do Distrito Federal por sete oportunidades, ele ponderou sobre o passivo tributário dos estados, municípios e União oriundo de débitos muito antigos e com relação às multas e reajustes inflacionários aos débitos, que muitas vezes também os tornam irrecuperáveis. "É preciso pensar na criação de um ambiente fiscal que dependa de todos os poderes envolvidos, integrados, para recuperar a segurança jurídica, entrar na análise da dívida. E deixar essas dívidas de um tamanho adequado, porque elas foram inflacionadas a valores impagáveis. Tivemos períodos na década de 1990, por exemplo, nos quais esse valor foi inflacionado em 1.621% ao ano. Isso sem falar das multas de 200%, 400%. É preciso criar um ambiente favorável também pensando na continuidade das empresas."

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



### CPI à vista

A deputada Paula Belmonte (Cidadania) foi eleita presidente da CPI do Rio Melchior, na Câmara Legislativa. Criada com base em requerimento da distrital, a comissão já tem os integrantes designados, e agora será instalada. Vão participar da investigação os deputados: Gabriel Magno (PT), Joaquim Roriz Neto (PL), Rogério Morro da Cruz (PRD) e Daniel Donizet (MDB). O foco da CPI é a poluição criminoso, a partir de 2010, do Rio Melchior, situado entre Samambaia, Ceilândia, Sol Nascente/Pôr do Sol. O Melchior responde pelo abastecimento de 1,3 milhão de pessoas no Distrito Federal. Roriz Neto será o vice.

Luiz Tajares/Divulgação



"Não é porque Eduardo Bolsonaro se licenciou do mandato que nunca exerceu e fugiu que nós vamos recuar. Não vamos. Seguimos em frente com a denúncia na PGR contra ele por crime de lesa-pátria. Vai ter que prestar contas por conspirar contra o Brasil"

Deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP)

"Os EUA têm se tornado um refúgio para a direita brasileira perseguida por Moraes. Lá, Eduardo se junta a outros perseguidos que têm alertado congressistas americanos, Trump e até Elon Musk sobre os abusos no Brasil. Essas ações têm sido fundamentais para tentar frear os abusos do ministro (Alexandre de Moraes)"

Ex-procurador e ex-deputado Deltan Dallagnol



Reprodução/Globo



Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » ENTREVISTA | RODRIGO ROLLEMBERG | SECRETÁRIO DE ECONOMIA VERDE DO MDIC

Depois da decisão do STF, que permite a ele assumir uma vaga na Câmara dos Deputados, o ex-governador destacou ao CB. Poder que pretende trabalhar com o objetivo de desonerar a classe média, "que paga muito imposto", e assim ampliar seu poder consumo

# "Sistema tributário é injusto"

» JOSÉ ALBUQUERQUE\*

A expectativa para o mandato de deputado federal após dois anos das eleições foi um dos temas do CB. Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — ontem, que teve como convidado, o secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Rodrigo Rollemberg (PSB). Às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, o ex-governador do DF falou sobre como pretende atuar em relação a pautas que o aguardam quando assumir o mandato na Câmara Federal, como a anistia para os envolvidos no episódio do 8 de Janeiro e a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Rollemberg deu como certa a candidatura do presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Capelli, ao governo do Distrito Federal pelo PSB.

### Como é que o senhor pretende atuar na Câmara em relação à isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil?

Para garantir a isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5 mil, é essencial conversar com os parlamentares, especialmente os da Comissão de Orçamento. O mais importante é melhorar as condições da classe média brasileira, que paga muitos impostos. Nosso sistema tributário é injusto, embora tenha melhorado com a Reforma Tributária, uma grande conquista do governo do presidente Lula. Desonerar a classe média ampliará seu poder de consumo, impulsionando a economia.

### O que falta para o senhor assumir?

Acho que essa semana o Supremo Tribunal Federal (STF) deve publicar a ata da reunião. Espero que, com isso, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) possa fazer nossa diplomacia e, em seguida, o presidente da Câmara nos dê posse. Já perdemos dois anos e três meses de mandato, e quem perde é a população que votou. É importante registrar que esses sete deputados que vão

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



entrar tiveram mais do que o dobro dos votos dos sete que vão sair. Para quem pegou a novela agora, vale explicar que temos maioria no STF desde junho do ano passado, quando houve uma recontagem de votos e uma nova interpretação. Estávamos com quatro votos a um quando o ministro André Mendonça pediu destaque. Logo depois, dois ministros anteciparam seus votos e, no dia 21 de junho, já tínhamos seis a um, ou seja, maioria no Supremo. Mesmo assim, tivemos

fazer justiça. Vamos analisar todos os temas com cuidado e profundidade, ouvindo todos os dados antes de tomar uma posição política. Não tenho constrangimento nenhum, mas é importante registrar que o que vivemos no Brasil foi algo extremamente grave. Houve uma articulação envolvendo altos oficiais das Forças Armadas, com a participação e conhecimento do presidente da República, que será julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) nos próximos dias. Vários outros envolvidos planejavam não apenas um golpe de Estado, mas também o assassinato de um presidente, de um vice-presidente e de um ministro do STF. É algo muito sério. Claro que não podemos tratar essas pessoas da mesma forma que um manifestante que estava ali, mas também não podemos minimizar a gravidade dos fatos.

O seu partido, o PSB, tem um nome colocado como possível candidato ao governo, que é o

### do Ricardo Capelli. Na sua avaliação, isso está definido?

Sobre a candidatura ao governo do Distrito Federal, Ricardo Capelli será nosso candidato. Ele teve um papel fundamental ao assumir a Segurança Pública durante a intervenção federal por omissão do governo do Distrito Federal. Conhece profundamente a região e tem se aproximado dos problemas da população, morando em locais como Sol Nascente, Santa Maria e Estrutural. Tem experiência no Executivo, ajudou o então governador do Maranhão Flavio Dino, atuou no Ministério do Esporte e, agora, na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), conhecendo os desafios da indústria. Tenho convicção de que é o nome mais forte para unir o campo progressista na disputa pelo governo do Distrito Federal.

\* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra